

## Gênero e geografia agrária: análise bibliométrica da produção científica brasileira (2013 – 2023)

Fabiane Zanini dos Santos<sup>1</sup>  
Melaine Roberta Camarotto<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo analisa a produção acadêmica na temática gênero na Geografia Agrária entre 2013 e 2023. Para esse fim, lançamos mão de um estudo bibliométrico quantitativo de caráter descritivo aos dados disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise dos dados é norteada pelos indicadores bibliométricos a seguir: Tipo de produção acadêmica; produção acadêmica por ano; produção acadêmica por instituição; produção acadêmica por orientador (a); interseccionalidade das produções. Os indicadores bibliométricos demonstram que a produção sobre gênero na geografia agrária é majoritariamente oriunda dos programas de pós-graduação à nível de mestrado. Quando observado os indicadores produção acadêmica por instituição e por orientador (a) esses oscilam entre dispersão e concentração, de acordo com os critérios utilizados para análise. A perspectiva binária ainda é dominante nos estudos em gênero na Geografia Agrária, as produções acadêmicas quem compõem este artigo apresentam intersecções da temática com elementos como território, agroecologia, trabalho, movimentos sociais e campesinato demonstrando possibilidades e externalizando a amplitude do campo de estudo a ser explorado.

**Palavras-chave:** Gênero. Geografia Agrária. Estudo bibliométrico.

## Gender and Agrarian Geography: A Bibliometric Analysis of Brazilian Scientific Production (2013 – 2023)

**Abstract:** This article analyzes academic production on the topic of gender in Agrarian Geography between 2013 and 2023. For this purpose, we employed a quantitative bibliometric study with a descriptive character, based on data available in the CAPES Thesis and Dissertation Catalog (CTD) from the Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The data analysis is guided by the following bibliometric indicators: type of academic production; academic production by year; academic production by institution; academic production by advisor; and intersectionality of the works. The bibliometric indicators show that most of the gender-related research in Agrarian Geography originates from master's level graduate programs. When analyzing the indicators by institution and advisor, results oscillate between dispersion and concentration, depending on the analytical criteria used. A binary perspective still dominates gender studies in Agrarian Geography. However, the academic works analyzed here intersect gender with elements such as territory, agroecology, labor, social movements, and peasantry, revealing possibilities and highlighting the broad scope of this field of study.

**Keywords:** Gender. Agrarian Geography. Bibliometric Study.

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, membra do grupo de pesquisa Corpo, Gênero e Diversidade. E-mail: [fabizanini36@hotmail.com](mailto:fabizanini36@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7663-5895>

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, membra do grupo de pesquisa Corpo, Gênero e Diversidade. Professora do IFPR – Palmas na UTFPR – Francisco Beltrão. E-mail: [mcamaratto@ufpr.edu.br](mailto:mcamaratto@ufpr.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5899-6136>

## Género y geografía agraria: análisis bibliométrico de la producción científica brasileña (2013 – 2023)

**Resumen:** El presente artículo analiza la producción académica sobre la temática de género en la Geografía Agraria entre los años 2013 y 2023. Para ello, se realizó un estudio bibliométrico cuantitativo de carácter descriptivo, basado en los datos disponibles en el Catálogo de Tesis y Disertaciones (CTD) de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES) de Brasil. El análisis de los datos se guía por los siguientes indicadores bibliométricos: tipo de producción académica; producción académica por año; producción académica por institución; producción académica por director(a); e interseccionalidad de las producciones. Los indicadores bibliométricos demuestran que la mayoría de los estudios sobre género en la geografía agraria provienen de programas de posgrado a nivel de maestría. Al observar los indicadores de producción por institución y por director(a), se nota una oscilación entre dispersión y concentración, dependiendo de los criterios utilizados para el análisis. La perspectiva binaria aún predomina en los estudios de género en la Geografía Agraria. Sin embargo, las producciones académicas analizadas en este artículo presentan intersecciones del tema con elementos como territorio, agroecología, trabajo, movimientos sociales y campesinado, lo que demuestra posibilidades y pone de manifiesto la amplitud del campo de estudio a ser explorado.

**Palabras clave:** Género. Geografía Agraria. Estudio bibliométrico.

### Introdução

Ao pesquisar a produção de conhecimento científico, é preciso levar em consideração que sua origem está enraizada na curiosidade humana diante da possibilidade de desenvolver soluções para as questões que afligem a humanidade. Essa curiosidade é o ponto de partida para a formulação de hipóteses, experimentações e reflexões que impulsionam o avanço do saber. No entanto, o desenvolvimento e a legitimação desse conhecimento não ocorrem de maneira neutra ou espontânea: eles dependem diretamente da relevância e do interesse atribuídos à temática por diferentes setores sociais, como o Estado, a academia e a sociedade em geral (IPEA, 2020).

Assim, a produção científica é atravessada por interesses políticos, econômicos, culturais e sociais, o que significa que determinadas áreas ou temas podem ser mais valorizados ou negligenciados de acordo com o contexto histórico e as demandas sociais de um dado momento. Portanto, compreender a dinâmica da produção do conhecimento científico implica reconhecer as relações de poder que a constituem, bem como os critérios de legitimidade que regulam o que é ou não considerado ciência.

No viés quantitativo, as ferramentas tecnológicas facilitam a busca científica uma vez que seus indicadores retratam o grau de desenvolvimento de uma área do conhecimento (Machado, 2007), possibilitando aos pesquisadores conhecer e quantificar a produção científica sob diversos

aspectos e indicadores. O estudo bibliométrico por sua vez, é uma técnica que utiliza dados quantitativos para analisar a quantidade de produções de um determinado assunto, com isso é possível entender de que forma esse assunto tem se disseminado no meio científico. Dessa forma, podemos analisar aspectos qualitativos, como o impacto das publicações e campos que precisam de mais atenção (Chueke e Amatucci, 2015).

Pela necessidade das pesquisadoras em conhecer e quantificar a produção acadêmica nacional na temática gênero no espaço rural, este trabalho tem por objetivo realizar um estudo bibliométrico da produção acadêmica nacional na temática de Gênero vinculadas a Geografia Agrária dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia entre 2013 e 2023, a escolha do período se deu para que possamos ter uma análise de 10 anos de produção e também por que em 2024 não foram encontrados nenhum trabalho que correspondesse a temática citada.

Em levantamentos bibliométricos anteriores observou-se a existência de estudos similares ao proposto que serviram de norteadores para a construção dessa pesquisa, mas que não atendem a demanda de compreensão da produção acadêmica à nível nacional pois se restringem a quantificar a produção de uma única instituição ou sob determinado viés, limitando assim a compreensão do todo.

Em consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), principal banco de dados da produção acadêmica à nível *stricto sensu* do Brasil, teve-se acesso a 344 publicações na temática gênero em Geografia entre 2013 e 2023. Tabuladas as publicações e na posse do título e das palavras-chave foi possível verificar quais publicações em gênero pertenciam a Geografia Agrária, resultando em 64 publicações que contemplam o estudo de gênero no espaço rural.

## **Metodologia**

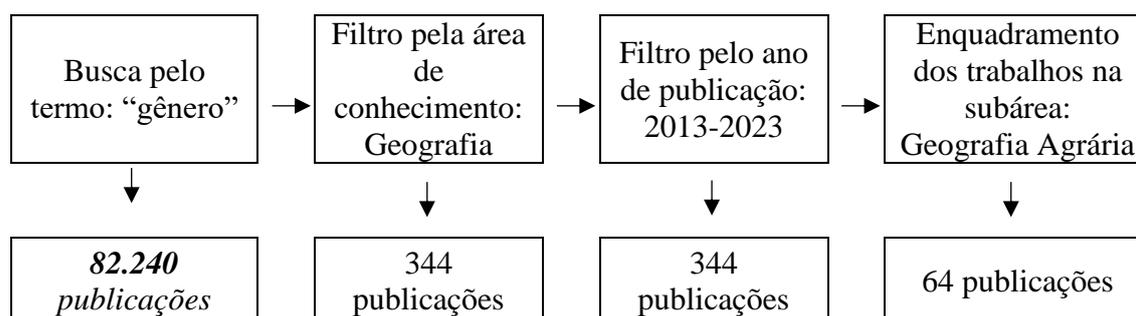
Cada pesquisa tem sua metodologia própria, definida em prol do alcance do objetivo proposto. O estudo bibliométrico da produção acadêmica na temática gênero na Geografia Agrária entre 2013 e 2023 é por natureza quantitativo de caráter descritivo. Centra-se na objetividade e recorre à linguagem matemática para entender a natureza de um fenômeno social, as relações entre as variáveis, etc (Fonseca, 2002; Gil, 1991). Dessa forma, tornasse também uma pesquisa qualitativa, pois possui o caráter descritivo que pode demonstrar falhas ou potencialidades nas áreas que as pesquisadoras se propõem a analisar.

A pesquisa concentra-se nas publicações acadêmicas dos programas *stricto sensu* em Geografia. Para tal, elegeu-se como fonte de dados secundários o Catálogo de Teses e Dissertações

(CTD), o qual foi disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2022, com o objetivo de facilitar o acesso a informações e pesquisas científicas realizadas no país.

A coleta de dados ocorreu no mês de abril no ano de 2025, no site do CTD da CAPES. Ao aplicar o termo “gênero” na ferramenta de busca do site, obteve-se 82.240 publicações que referenciam o termo. Pela amplitude dos dados disponibilizados e para atender o objetivo da pesquisa utilizamos dois filtros disponíveis na plataforma: área de conhecimento (Geografia) e ano da publicação (2013 a 2023), resultando em 344 publicações. Tabuladas, realizamos a análise do título e das palavras-chave de cada uma das 344 publicações na busca por termos associados a subárea Geografia Agrária, como: rural; agrária; comunidade; campo; camponês (a); agricultor(a), sendo detectadas 64 publicações que abordam a temática gênero no espaço rural, conforme podemos analisar no esquema a seguir (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da coleta de dados e seleção das publicações acadêmicas do CTD da CAPES



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do CTD da CAPES (2025).

As limitações impostas ao tema são oriundas do interesse das pesquisadoras em investigar os estudos de gênero na Geografia Agrária e pela impossibilidade de acessar informações básicas das publicações acadêmicas anteriores à 2012, essa restrição temporal se deu por conta de que o ano de implantação da Plataforma Sucupira foi em 2012. Diante desse cenário, optou-se por delimitar o recorte temporal entre os anos de 2013 e 2023, período que oferece maior consistência e disponibilidade de dados, por se tratar de um período de 10 anos e pelo fato de que no ano de 2024 não foram encontradas pesquisas na área de interesse desse trabalho.

Para melhor visualizar os dados e para que pudessem ser organizados, foram utilizadas ferramentas como os softwares Word, Excel, Word Clouds e o Qgis para construção de um mapa que mostre a espacialização no território brasileiro dessas pesquisas encontradas. Dessa forma, as

pesquisas encontradas deram origem a gráficos, tabelas, mapas, figuras e imagens que tornam possível uma melhor análise dos resultados.

### **Referencial teórico**

Por séculos a produção acadêmica em geografia fora norteadora por uma visão androcêntrica de mundo, ou seja, uma visão na qual sujeitos do gênero masculino sempre estiveram no centro do debate, dessa forma a sociedade era vista e estudada como um conjunto neutro, assexuado e homogêneo. Somente com o avanço do movimento feminista, em 1960, esta óptica começa a ser questionada, trazendo inicialmente as discussões para as desigualdades presentes nas relações de gênero (Silva, 1998).

Na academia, o estudo das relações sociais e de gênero começa a ganhar espaço a partir de 1990, quando Scott (1990, p. 14) consolida gênero como uma categoria útil para análise histórica ao trabalhá-lo como “um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e o seu significado nas relações de poder”. Dessa forma, Scott teoriza o conceito de gênero como uma categoria de análise das relações de poder, sendo ele associado as atribuições que são impostas social e culturalmente para os sujeitos de acordo com o seu sexo biológico.

Ao compreender que as diferenças percebidas entre os sexos ultrapassam a questão biológica binária, (ou seja, feminino e masculino) que são produtos de construções sociais e históricas com a finalidade de dar simbologia e normatividade ao exercício do poder, o campo de estudo de gênero se amplia para além da heterossexualidade buscando a interseccionalidade do tema com outras dimensões, como: raça/etnia e classe social (Saffioti, 2015).

As relações de poder se dão, portanto, no Espaço Geográfico cujo qual é objeto de estudo da ciência geográfica, desta forma os sujeitos vivenciam este espaço de formas desiguais, pois pessoas que nasceram com o sexo feminino possuem atribuições das quais as que nasceram com o sexo masculino não possuem e vice-versa. Exemplos dessa desigualdade são o trabalho doméstico e o trabalho de cuidado, os quais as mulheres têm sido historicamente responsáveis, a violência também se dá de forma diferente para homens e mulheres, uma vez que:

O espaço público é ainda muito masculino, estando os homens mais sujeitos a atropelamentos, passando por acidentes de trânsito e chegando até ao homicídio. As mulheres ainda têm uma vida mais reclusa, estando infinitamente mais expostas à violência doméstica. Diferentemente da violência urbana, a doméstica incide sempre sobre as mesmas vítimas, tornando-se habitual. (Saffioti, 2015, p. 90)

Na busca pela superação das desigualdades de gênero nas múltiplas dimensões, em 2015 a temática torna-se compromisso mundial quando durante a Cúpula das Nações Unidas 193 países assinam o pacto global “Agenda 2030”. Compõem a Agenda 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. Dentre eles o ODS 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, composto por nove (9) metas, a saber:

- 5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte;
- 5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos;
- 5.3 Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas;
- 5.4 Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais;
- 5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública;
- 5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão;
- 5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais;
- 5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres;
- 5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis (ONU, 2023).

Quando uma temática se torna responsabilidade do Estado têm maior possibilidade de desenvolvimento, uma vez que este é responsável pela elaboração de políticas públicas e pela gestão dos recursos, recursos estes que podem ser destinados tanto para o desenvolvimento de conhecimento científico pela academia quanto para a implantação de práticas junto à sociedade.

O relatório Índice de Gênero 2022 avalia o progresso dos países em direção à igualdade de gênero. Pode-se observar que mais da metade dos 144 países analisados estão caminhando para a redução das desigualdades de gênero, porém majoritariamente de forma lenta, frágil e

fragmentada. Projetando 2030 sob essa tendência, apenas 71% da meta de igualdade de gênero seria alcançada no mundo. O relatório demonstra uma situação ainda mais preocupante a nível local, entre 2015 e 2020 o Brasil não apresentou progresso no índice de igualdade de gênero (Equal Measures, 2023).

A desigualdade de gênero está presente nos mais distintos aspectos da vida da população brasileira, como demonstra os dados do estudo Estatística de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, sistematizados a seguir (Tabela 1).

Tabela 1: Estatística de gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil

<b>Indicador</b>	<b>Ano</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Taxa de participação na força de trabalho	2019	73,7%	54,5%
Trabalho remunerado em tempo parcial	2019	15,6%	29,6 %
Cargos gerenciais	2020	62,6%	37,4%
Homicídios ocorridos no domicílio	2018	11,2%	30,4%
Vereadores eleitos	2020	84%	16%
Número de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos	2019	11,0	21,4

Fonte: IBGE, 2021

Considerando que mais da metade da população brasileira é composta por mulheres (51,5%) e que cerca de 85% de toda a população do país vive em área urbana, as desigualdades apresentadas na tabela 1 se apresentam ainda mais díspares quando observado indicadores da área rural. O Censo Agropecuário (2017) revela a marginalização social das mulheres da área rural, tanto na divisão sexual do trabalho com 35% dos postos de trabalho quanto na estrutura de poder vigente nas propriedades, onde apenas 19% dos estabelecimentos familiares são gerenciados por mulher (IBGE, 2017; 2023).

A relação entre gênero e a questão agrária também é descrita pelo Atlas da Questão Agrária no Paraná. Nele, os papéis de gênero estabelecidos na organização da agricultura são frutos de um sistema patriarcal e heteronormativo que “demonstra as desigualdades produzidas, consolidadas e naturalizadas na sociedade” ainda mais violenta quanto se intersecciona gênero, classe e etnia (Santos, et al., 2021, p. 150-152). Neste contexto, assume-se as instituições de ensino superior como elemento estratégico na construção das mudanças necessárias em prol da igualdade de

gênero, por atuar na tríade ensino-pesquisa-extensão tem inserção e possibilidade de dialogar com diferentes esferas da sociedade.

Assim a pesquisa se propõe a mensurar a produção de conhecimento científico na temática gênero no espaço agrário pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia das instituições de ensino superior do Brasil entre 2013 e 2023. A escolha pelo método bibliométrico deve-se ao fato deste ter se mostrado uma ferramenta útil “ao realizar a medição dos aspectos da produção da literatura, a bibliometria é capaz de traduzir facetas da realidade, sobretudo, padrões sociológicos da comunicação, produção e organização da comunidade científica” (Vieira e Michel, 2021, p. 03).

Neste contexto o quadro 1, a seguir, apresenta a seleção de estudos bibliométricos correlatos, utilizados como norteadores para a elaboração dessa pesquisa. Os estudos bibliométricos correlatos foram selecionados pela similaridade aos principais elementos (geografia; gênero; rural; Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES) que compõem a pesquisa proposta. Além de nortear a construção do arcabouço teórico da pesquisa, os estudos correlatos são essenciais para a definição dos indicadores bibliométricos que categorizam os resultados e as discussões da pesquisa frente ao objetivo determinado.

Quadro 1: Estudos bibliométricos correlatos a pesquisa

<b>Autoria/Publicação</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Indicadores Bibliométricos</b>
Vieira e Michel  XIV ENANPEGE	2021	A produção científica em geografia na Universidade Estadual de Santa Cruz: Um estudo bibliométrico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção científica por data (ano)</li> <li>- Produção científica por autor</li> <li>- Produção científica por instituição parceira</li> <li>- Produção científica por país parceiro</li> <li>- Produção científica por periódico</li> <li>- Produção científica pelo caráter do trabalho</li> <li>- Produção científica por método de pesquisa</li> <li>- Produção científica por área e subáreas do conhecimento</li> </ul>
Souza e Ramires  Boletim de Geografia (UEM)	2020	Aplicação de um estudo métrico da produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia: Primeiras reflexões	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perfil dos autores quanto ao gênero</li> <li>- Produção acadêmica por nível e ano</li> <li>- Orientador</li> <li>- Recorte espacial abordado extraído dos títulos e palavras-chave definidas pelos autores</li> </ul>
Iyusuka  Dissertação (UFSCar)	2016	Mulheres na Agroecologia: Um estudo bibliométrico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de Trabalhos Produzidos por Edição do CBA</li> <li>- Publicações por Instituição</li> <li>- Número de Artigos produzidos por tipo de instituição</li> <li>- Número de Participantes por instituição</li> <li>- Produções por tipo de instituição</li> <li>- Publicações com tema Mulher</li> <li>- Produção de Artigos por Estado e Autoria</li> </ul>
Silva  Tese (UFSCar)	2014	Produção científica na Sociologia da Educação: Um estudo bibliométrico do Banco de Teses da Capes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoria das Teses e Dissertações</li> <li>- Gênero do autor</li> <li>- Título do trabalho</li> <li>- Orientar(es)</li> <li>- Nível acadêmico do trabalho</li> <li>- Ano de defesa do trabalho</li> <li>- Instituição de ensino superior</li> <li>- Natureza administrativa das instituições de ensino superior</li> <li>- Região geográfica da instituição de ensino superior</li> <li>- Agência de fomento à pesquisa</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

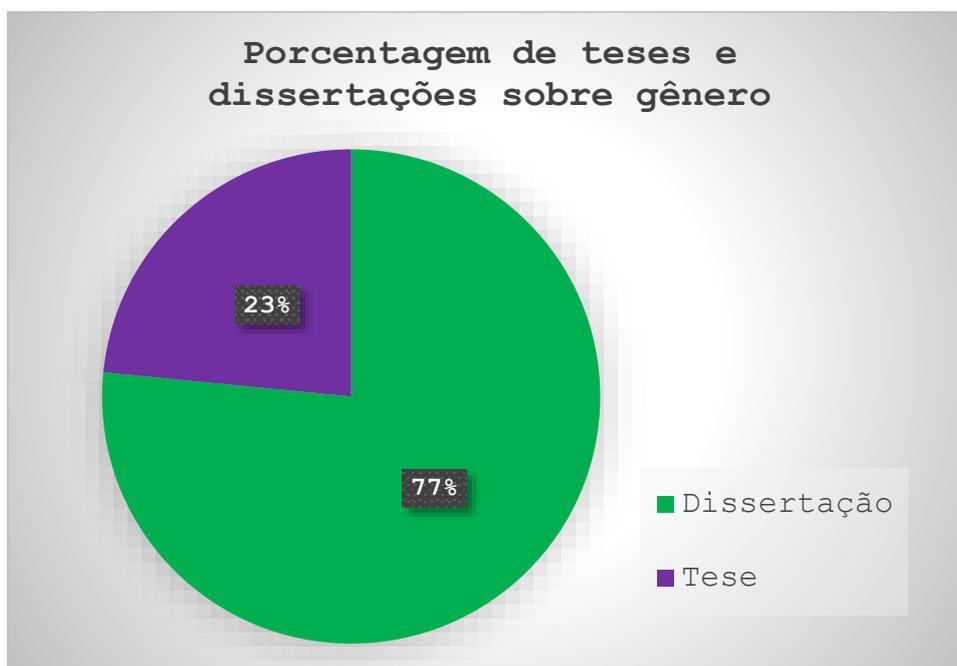
Ao mensurar a produção do conhecimento científico sobre gênero na Geografia Agrária, gera-se um banco de dados onde pesquisadores poderão lançar mão das informações para avaliar a produção atual, bem como identificar outras perspectivas ao tema para pesquisas futuras. Neste sentido, no próximo tópico abordaremos os dados encontrados durante este estudo bibliométrico, espera-se que tais dados possam contribuir para identificação das principais lacunas na literatura científica geográfica, para que essas possam ser analisadas futuramente.

## Resultados e discussão

A análise dos resultados é fundamentada pelo referencial teórico da pesquisa e realizada com base nos indicadores bibliométricos construídos, sendo eles: tipo de produção acadêmica (tese ou dissertação); produção acadêmica por ano; produção acadêmica por instituição; produção acadêmica por orientador (a); interseccionalidade das produções. Estes indicadores tornam possível conhecer as principais tendências, instituições e autores.

A apresentação dos resultados e discussão se inicia pelo tipo da produção acadêmica, determinado pelo nível da pesquisa (mestrado/doutorado). Ao observarmos esse indicador percebemos que 77% da produção acadêmica na temática gênero é oriunda dos cursos de mestrado em Geografia, como podemos observar no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Porcentagem de teses e dissertações sobre a temática “gênero” na área de geografia agrária



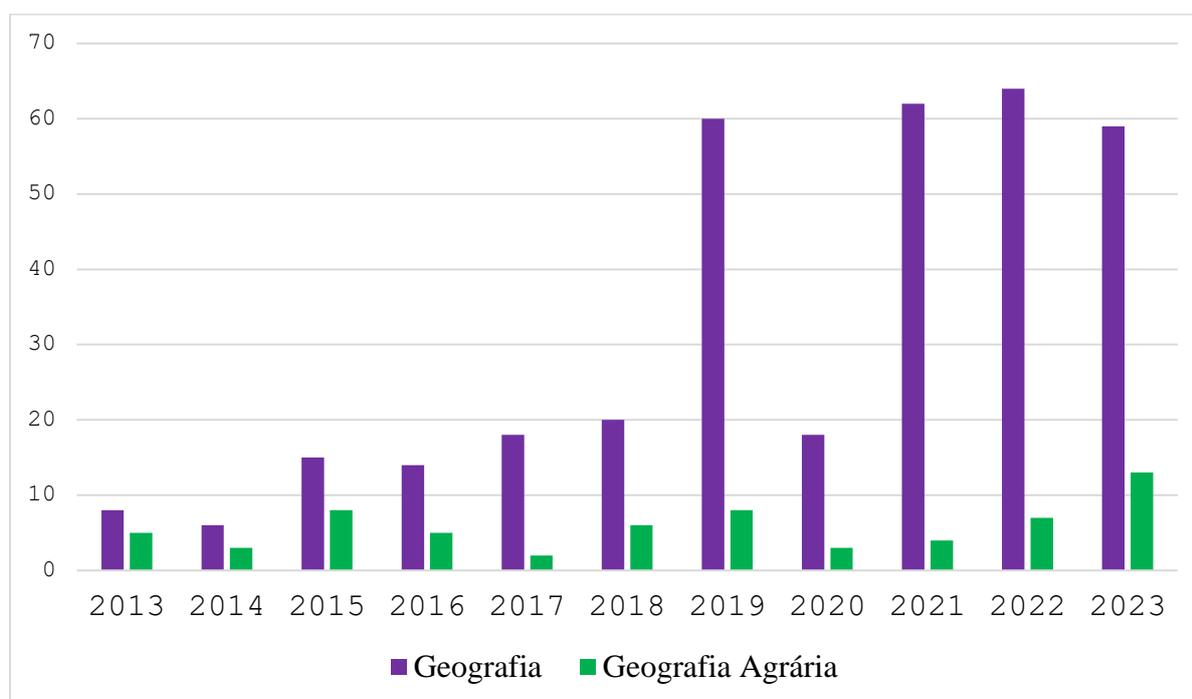
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da CTD da Capes (2025)

Segundo dados disponíveis na Plataforma Sucupira da CAPES (2023), no Brasil há 114 cursos de pós-graduação em Geografia avaliados e reconhecidos, destes 67,5% são mestrado e 32,5% doutorado. Além da disparidade apresentada no número de cursos por grau acadêmico, outras variáveis podem corroborar na explicação da concentração da produção acadêmica à nível

de mestrado, como: tempo de duração dos cursos; nível de exigência aplicado na execução da pesquisa e, as linhas de pesquisa ofertadas pelos programas.

Quanto a produção acadêmica por ano, no período 2013 a 2023 o indicador oscila entre períodos de crescimento e retração no número de trabalhos publicados, não sendo possível delinear uma projeção futura para as publicações acadêmicas na temática gênero dos programas de pós-graduação stricto sensu em Geografia (Gráfico 2). Entre 2013 e 2023 foram publicados 344 trabalhos na temática gênero em geografia, destes, 64 tinham o espaço rural como lócus de estudo (16%).

Gráfico 2: Distribuição temporal das teses e dissertações na temática gênero na área de geografia agrária – 2013 a 2023



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do CTD da Capes (2025)

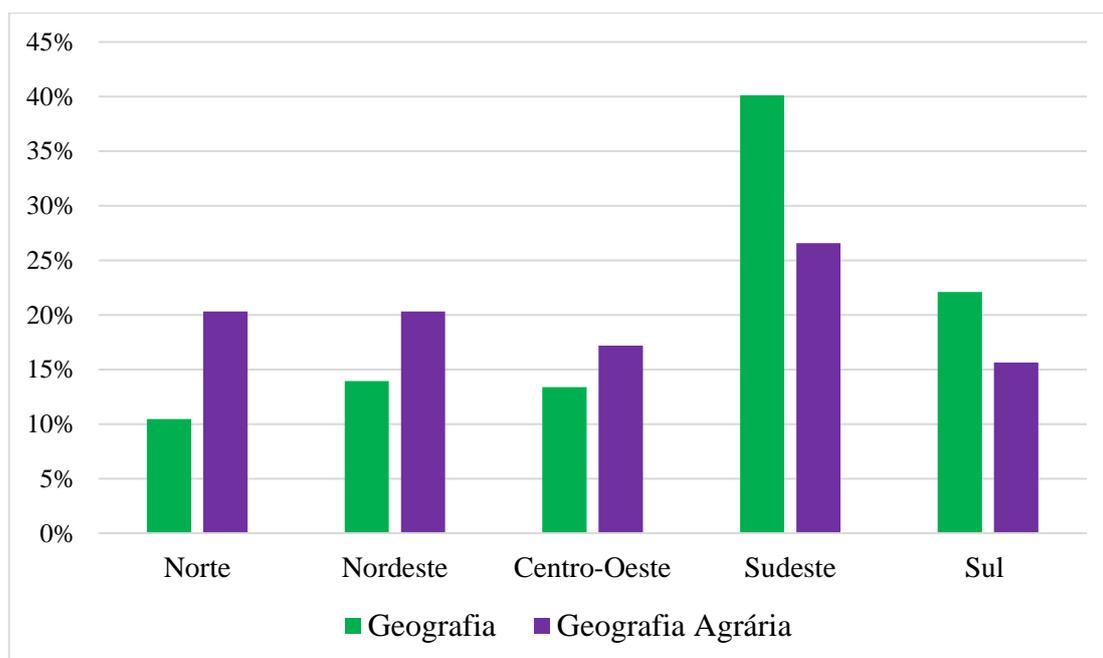
Em documento, a Universidade Federal da Bahia (2021) atribui a redução acentuada no número de defesas de dissertações e teses observadas em 2020 à pandemia do Corona Vírus, uma vez que a estrutura dos cursos e os discentes foram afetados pelas restrições impostas para enfrentamento da doença. Assim como na referida universidade, grande parte das instituições de ensino do Brasil sofreram impacto da pandemia no exercício das atividades de pesquisa, fazendo com que as defesas de teses dissertações fossem prorrogadas.

Outro elemento que interfere diretamente na produção acadêmica no Brasil é o volume de recursos financeiros destinados à pesquisa. Embora haja investimentos privados, majoritariamente a produção científica nacional é custeada pelo governo. No geral, os pesquisadores trabalham em institutos públicos de pesquisa ou em programas de pós-graduação das universidades federais e estaduais vinculados sob a forma de servidor (a) ou acadêmico (a).

Estes dependem de recursos financeiros governamental tanto para aquisição/manutenção da estrutura necessária à execução das pesquisas quanto de bolsas para custear a permanência e disponibilidade dos (as) acadêmicos (as) nos programas de pós-graduação para o desenvolvimento de suas pesquisas (Agência Senado, 2020).

Quando observada a distribuição geográfica da produção acadêmica na temática gênero em geografia (Gráfico 3) nota-se a existência de trabalhos tanto na área (Geografia) quanto na subárea (Geografia Agrária) em todas as regiões do país, entretanto a região Norte é a mais proporcional quando analisado o percentual da produção acadêmica estudada. Dentre as regiões, a região Sudeste destaca-se na produção acadêmica na temática gênero em geografia (40%) esta região também desponta como principal produtora de trabalhos acadêmicos em gênero na Geografia Agrária (27%). Conforme observamos no gráfico 3.

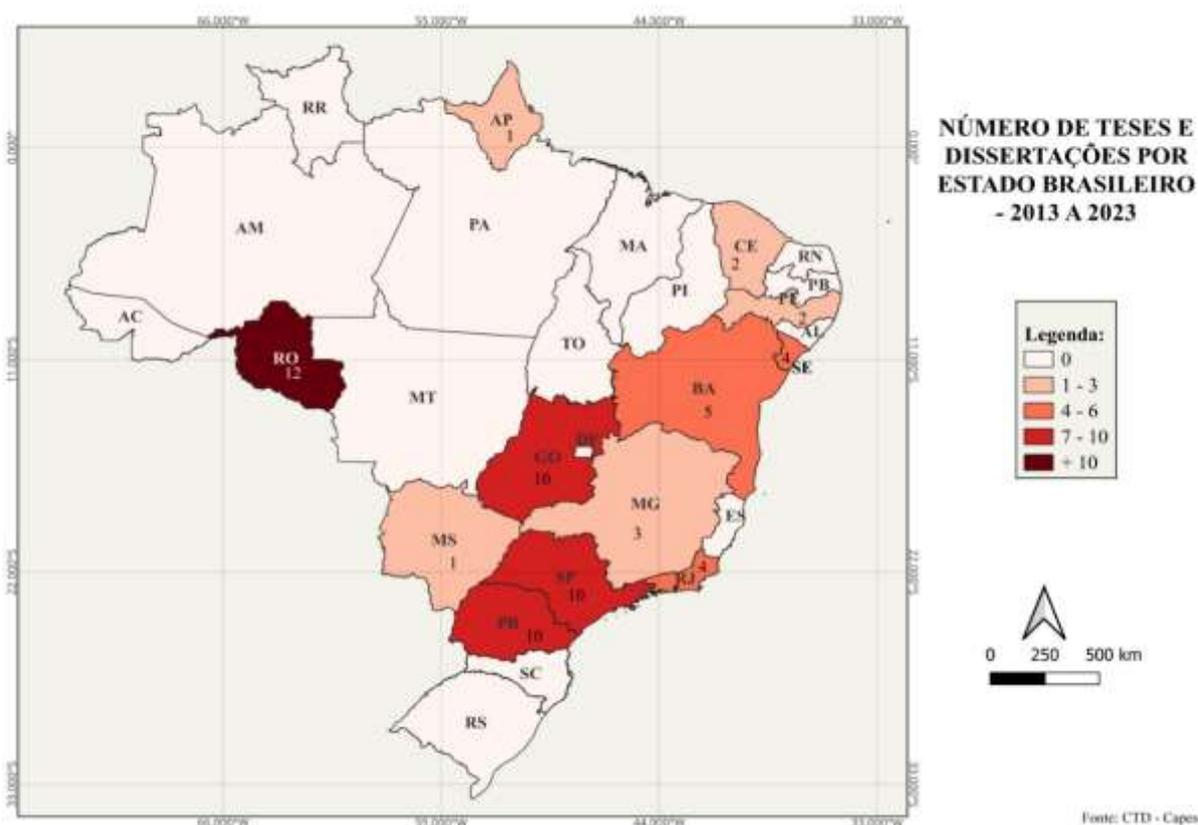
Gráfico 3: Distribuição geográfica da produção acadêmica em gênero, na geografia e subárea geografia agrária, entre 2013 e 2023



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do CTD da Capes (2025).

Apresentada a distribuição temporal e geográfica da produção acadêmica sobre gênero na Geografia e na Geografia Agrária, a pesquisa parte para a análise exclusiva dos dados da subárea, objeto de interesse dessa pesquisa. No indicador produção acadêmica por instituição, 21 instituições de ensino produziram ao menos um trabalho acadêmico em gênero na Geografia Agrária entre 2013 e 2023, para melhor visualizar a espacialização destes dados, os mesmos foram colocados em um mapa, como é possível vislumbrar a seguir:

Mapa 1: Espacialização das pesquisas sobre gênero na geografia agrária - 2013 a 2023



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do CTD da Capes (2025)

Ainda mais dispersa, a produção acadêmica por orientador (a) traz uma lista com 37 nomes. Se utilizarmos como critério de análise a média aritmética, cada orientador (a) foi responsável por orientar aproximadamente dois trabalhos entre 2013 e 2023. De forma isolada, o dado pode indicar a dificuldade dos docentes em consolidar linhas de pesquisa voltadas ao estudo de gênero na Geografia Agrária. Porém quando nominamos é possível visualizar algumas concentrações, como por exemplo as 12 publicações atribuídas à Universidade Federal de Rondônia que foram orientadas por uma única pessoa, a professora Dra. Maria das Graças Silva Nascimento Silva, uma das referências no estudo de gênero em geografia no Brasil.

Com o auxílio da nuvem de palavras apresentada na figura 2, a seguir, construída com base nas 179 palavras-chave presentes nas 64 publicações em gênero na Geografia Agrária, é possível vislumbrar predominantemente as interseccionalidades da temática gênero com: território, agroecologia, trabalho, movimentos sociais e campesinato.

Figura 2: Nuvem de palavras-chaves das publicações acadêmicas em gênero na Geografia Agrária – 2013 e 2023



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do CTD da Capes (2025)

Para além da perspectiva binária de gênero, a qual divide os sujeitos em apenas dois gêneros: homens e mulheres, que norteia a elaboração das publicações acadêmicas na Geografia Agrária que compõem esta pesquisa, nota-se o protagonismo dos movimentos sociais no espaço rural como instrumento de constituição de territórios fundamentados em relações de poder mais justas.

Por fim, ao associar os indicadores bibliométricos da produção acadêmica em gênero na Geografia Agrária aos dados estatísticos que compõem o referencial teórico tem-se no espaço rural um terreno fértil para estudos de gênero, seja pelas relações desiguais de gênero que contempla ou pela existência/atuação dos movimentos sociais organizados.

## Considerações finais

A evolução da ciência demanda de tempo e disponibilidade de pesquisadores que olhem suas áreas de estudos para além das perspectivas já enraizadas. Assim acontece no campo da geografia desde a década de 70, quando as primeiras pesquisadoras feministas iniciam as pesquisas em gênero sob a perspectiva das desigualdades presentes nas relações sociais entre homens e mulheres.

O estudo bibliométrico no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, traz informações relevantes acerca da composição das publicações acadêmicas realizadas em gênero na Geografia Agrária entre 2013 e 2023, permitindo criar um panorama do campo-científico aos pesquisadores. Pode-se concluir a partir dos indicadores observados que há espaço tanto no quesito quantidade quanto em diversidade para ser explorado na temática gênero na Geografia Agrária, pelas diferentes perspectivas será possível externalizar as desigualdades que permeiam o campo brasileiro.

A presente pesquisa possui limitações de cunho temporal e nas variáveis de análise, uma vez que define como período de análise 2013 a 2023 e utiliza apenas cinco indicadores para analisar a produção acadêmica em gênero na Geografia Agrária. Sugerem-se futuras pesquisas levando em consideração um maior número de variáveis, bem como, ampliação do quesito temporal aplicado ao estudo.

## Referências

AGÊNCIA SENADO. **Corte de verbas da ciência prejudica reação à pandemia e desenvolvimento do país.** Senado Federal, 25 setembro 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/09/corte-de-verbas-da-ciencia-prejudica-reacao-a-pandemia-e-desenvolvimento-do-pais#:~:text=%E2%80%94Se%20os%20cortes%20previstos%20para,presidente%20da%20Capes%2C%20Benedito%20Aguiar>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações**, 2025. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

EQUAL MEASURES. **Índice de Gênero ODS 2022.** EQUAL MEASURES 2030, 2023. Disponível em: <https://equalmeasures2030.org/publications>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FONSECA, J. J. S. D. **Metodologia da Pesquisa**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará - UECE, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE. **Censo Agropecuário**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 28 mar. 2025.

IBGE. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], v. 38, 2021. 1-12 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.

IBGE. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadcm/tabelas>. Acesso em: 28 mar. 2025.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade - CTS**, 23 dezembro 2020. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/116-a-ciencia-e-a-tecnologia-como-estrategia-de-desenvolvimento>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

IYUSUKA, S. S. **Mulheres na Agroecologia: Um estudo bibliométrico**. [S.l.]: UFSCar, 2016. 81 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7895/DissSSI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MACHADO, R. D. N. Análise cientrométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, 12, n. 3, 01 set/dez 2007. 2-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/q57h55TvtPMR7HrGJvBvbdh/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Foi%20Alan%20Pritchard%20que%20em,comunica%C3%A7%C3%A3o%20escrita%20numa%20determinada%20%C3%A1rea.>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

ONU. **Organização das Nações Unidas**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SAFFIOTI, H. **Gênero Patriarcado Violência**. 2ª. ed. SÃO PAULO: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SANTOS, R. A. D. et al. Qual a relação entre gênero e questão agrária? In: PARANÁ, O. D. Q. A. N. **Atlas da questão agrária no Paraná: diálogos em construção**. Naviraí: Ipuvaíva, 2021. p. 147-176.

SCOTT, J. W. **Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica**. Traduzido pela SOS. Corpo e Cidadania, Recife, 1990.

SILVA, R. C. D. **Produção Científica em Sociologia da Educação: Estudo Bibliométrico do Catálogo de Teses da CAPES**. [S.l.]: UFSCar, 2014. 173 p.

SILVA, S. M. V. D. Geografia e Gênero / Geografia Feminista - O Que é Isto?. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, 1 março 1998. 105-110. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38385>. Acesso em: 05 abril 2025.

SOUZA, K. P. D.; RAMIRES, J. C. D. L. Aplicação de um Estudo Métrico da Produção Acadêmica do Programa De Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia: Primeiras Reflexões. **Boletim de Geografia**, 38, n. 2, 30 dezembro 2020. 185-202. Disponível em: [tps://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/46670](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/46670). Acesso em: 11 abr. 2025.

UFBA; Universidade Federal Da Bahia. **Impacto da Pandemia da Corona Vírus no Ensino de Pós-Graduação da Universidade Federal Da Bahia**, p. 1-19, 2021. Disponível em: [impacto\\_da\\_pandemia\\_do\\_corona\\_virus\\_na\\_pg-ufba\\_-\\_versao\\_2.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/handle/ri/10000/1/impacto_da_pandemia_do_corona_virus_na_pg-ufba_-_versao_2.pdf). Acesso em: 10 abril 2025.

VIEIRA, Í. S.; MICHEL, R. F. M. **A Produção Científica em Geografia na Universidade Estadual de Santa Cruz: Um Estudo Bibliométrico**. XIV Encontro Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Geografia, 10 outubro 2021. 1-18. Disponível em: [61e07264cdeba\\_13012022154140.pdf](https://repositorio.ufes.br/bitstream/handle/ri/13012022154140.pdf). Acesso em: 05 abril 2025.

**IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. Brasília: IBICT, [s.d.]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

CHUEKE, G, V; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-5, 9 set. 2015. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330>. Acesso em: 10 abr. 2025

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.

Recebido em 11/04/25. Aprovado em 20/05/2025